



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro
Curso de Conservação e Restauro

Disciplina: **Princípios de Conservação e Restauro**

1º Ano

Ano Lectivo 2002/2003

Regime: **Semestral**

Carga Horária: **3T**

Docente: **Clara Moura Soares**

OBJECTIVOS

O conservador-restaurador de obras de arte ocupou e ocupa, na cultura dos séculos XX e XXI, um lugar, que lhe foi conferido pela sociedade, cuja missão consiste em cuidar, preservar e intervir numa herança cultural tangível, constituída por espécimes únicas. Antes de intervir nas peças aleatoriamente, sem conhecimento e de forma irresponsável que transforme um tratamento num mal irreversível, é importante que os alunos dominem alguma linguagem específica, sejam sensibilizados para as diversas problemáticas que enformam a ciência da Conservação e Restauro e conheçam os critérios, normas e códigos que regem a sua actividade profissional.

PROGRAMA

I. DO CONCEITO DE PATRIMÓNIO ARTÍSTICO E PATRIMÓNIO HISTÓRICO À NOÇÃO DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-ARTÍSTICO E À DE PATRIMÓNIO CULTURAL

II. HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO

1. O SÉCULO XIX: ROMANTISMO E REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

1.1. O Restauro Arquitectónico: Teorias e Critérios

1.1.1. Eugène E. Viollet-le-Duc e o *Restauro Estilístico*. Difusão da teoria em Espanha, Itália e Alemanha.

1.1.2. A doutrina de John Ruskin e outras alternativas ao *Restauro Estilístico*

1.1.3. O restauro monumental em Portugal: o caso pioneiro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (1840-1900)

1.2. Metodologias e Critérios no Restauro do Património Móvel: as oficinas de restauro dos Museus.

2. A REFLEXÃO MODERNA SOBRE O RESTAURO

2.1. Teorias e Critérios no restauro monumental

2.1.1. A escola italiana: Camillo Boito e Gustavo Giovannoni

2.1.2. A escola vienesa: Dvorak e Riegl

2.1.3. A segunda metade do século XX: Cesare Brandi e o *Restauro Científico*.

2.1.4. As principais tendências em Portugal durante o Estado Novo: o papel da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1929-1960)

2.2. Principais Teorias e Princípios na Conservação Restauro do Património Móvel (Cesare Brandi, Umberto Baldini)

III – TUTELA E PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL: NORMATIVAS INTERNACIONAIS

1. ALGUMAS CARTAS INTERNACIONAIS DE RESTAURO (A Carta de Atenas (1931); A Carta de Veneza (1964); A Carta de Florença (1987); A Carta de Washington (1987); A Carta de Lausanne (1990); A Carta de Villa Vigoni (1994); Declaração de Segeste (1995); Carta de Cracóvia (2000))

2. A LEI DE PROTECÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL PORTUGUÊS (Lei nº 107/2001, de 21 de Setembro)

IV – CONSERVAÇÃO E RESTAURO. AS INTERVENÇÕES SOBRE OS BENS CULTURAIS NO FINAL DO SÉCULO

1. A DOCUMENTAÇÃO DAS OBRAS DE ARTE

2. OS CONCEITOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

3. A DEFINIÇÃO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA OU CONSERVAÇÃO INDIRECTA

3.1. Os Factores de Degradação

3.1.1. Fundamentais (Luz, poluição, humidade e temperatura)

3.1.2. Secundários (Factores biológicos, embalagem, vibrações, utilização incorrecta de equipamentos)

3.1.3. Acidentais (Fogo, catástrofes naturais, vandalismo)

3.2. A importância da Prevenção, Controlo e Manutenção

4. AXIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: entre o debate teórico e a acção.

5. A PROBLEMÁTICA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO DAS OBRAS DE ARTE CONTEMPORÂNEAS

V - O CONSERVADOR-RESTAURADOR: DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

1. OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA CONSERVAÇÃO: Os Códigos Deontológicos dos Especialistas em Conservação e Restauro de Obras de Arte.

1.1. O *Status* do Conservador-Restaurador

1.2. O restauro como “diálogo” com as obras de arte.

2. A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO: uma questão de multidisciplinaridade.

VI – A INTERACÇÃO ENTRE O TURISMO E O PATRIMÓNIO CULTURAL

Carta Internacional sobre Turismo Cultural (ICOMOS)

VII – MECENATO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

Lei do Mecenato: DECRETO-Lei nº 74/99 de 16 de Março e Lei nº 160/99 de 14 de Setembro

VIII – BALANÇO E PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: ALGUMAS REFLEXÕES

BIBLIOGRAFIA GERAL*

A.A.V.V., *Direito do Património Cultural*, Lisboa, INA, 1996

A.A.V.V., *Arte: materiales y conservación*, Madrid, Fundacion Argenteria, 1998

Actes du Colloque Viollet-Le-Duc, Paris, Nouvelles Editions Latines, 1980

AIC, *AIC Code of Ethics and Guidelines for Practice*, 1994, 7pp. (Internet)

BACHMANN, Konstanze (dir.), *Conservation Concerns. A Guide for Collectors and Curators*, New York, Smithsonian Institution, 1992

BADY, Jean- Pierre, *Les Monuments Historiques de France*, Paris, P.U.F. (Que sais-je?), 1985

BAPTISTA NETO, Maria João, *A D.G.E.M.N. e a Intervenção no Património Arquitectónico em Portugal (1929-1960)*, Dissertação de Doutoramento em História da Arte, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1996

Idem, *James Murphy e o Restauro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória*, Lisboa, Editorial Estampa, 1997

BECK, James, *La restauración de obras de arte*, Barcelona, Ediciones del Serbal, 1997

BRANDI, Cesare, *Teoría de la restauración*, Madrid, Alianza Forma, 1995

CAPITEL, Antón, *Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración*, Madrid, Alianza Editorial, 1988

CASANOVAS, Luís Elias, "A Conservação Preventiva: evolução do conceito e algumas questões práticas", in *Boletim do Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa*, nº 4, Janeiro de 1994

Idem, "A Luz e a Conservação", in *Boletim da Associação para o Desenvolvimento da Conservação e Restauro*, nº 2, Fevereiro de 1995

* Sempre que necessário, será dada bibliografia específica para cada ponto do programa, no decorrer do semestre.

CAR.

Idem, *Os fundamentos actuais da Conservação Preventiva*, Lisboa, Março 1998 (Dactilografado)

CASSAR, May e CLARKE, William O., "A Pragmatic Approach to Environmental Improvements in the Courtauld Institute Galleries in Somerset House, in *ICOM Committee for Conservation 1th Triennial Meeting, Washington*, 1993, pp. 595-600

CESCHI, Carlo, *Teoria e storia del restauro*, Roma, Mario Bulzoni Editore, 1970

CHOAY, Françoise, *L'Allégorie du Patrimoine*, Paris, Seuil, 1992

DENSLAGEN, Wim, *Architectural restoration in Western Europe: controversy and continuity*, Amsterdam, Architectura & Natura Press, 1994

E.C.C.O., *Professional Guidelines: The Profession and the Code of Ethics*, Brussels, 1993, 5pp. (Internet)

GONZÁLEZ-VARAS – Ignacio, *Conservación de Bienes Culturales. Teoría, historia, principios y normas*, Madrid, Cátedra, 1999

ICOMOS, *The Athens Charter for the Restoration of Historic Monuments*, Adopted at the First International Congress of Architects and Technicians of Historic Monuments, Athens, 1931, 5 pp. (Internet)

I.P.P.A.R., *Cartas e Convenções Internacionais*, Lisboa, I.P.P.A.R., 1996

I.P.P.A.R., *Legislação Nacional*, Lisboa, I.P.P.A.R., 1996

I.P.P.A.R., *Critérios. Classificação de Bens Imóveis*, Lisboa, I.P.P.A.R., 1996

KRUFT, Hanno-Walter, *Historia de la teoria de la arquitectura*, 2 vols., Madrid, Alianza Forma, 1990

LÉON, Paul, *La vie des monuments français*, Paris, Editions Picard, 1951

MICHALSKI, Stefan, *An overall framework for Preventive Conservation and Remedial Conservation*, Dresden, ICOM-CC, 1990

Idem, "Relative Humidity: A discussion of Correct/incorrect Values", in *ICOM Committee for Conservation 1th Triennial Meeting, Washington*, 1993, pp. 624-629

Monumentos y Proyecto, Jornadas sobre critérios de intervencion en el Patrimonio arquitectonico, Madrid, Ministerio de Cultura, 1990

RIEGL, Aloïs, *El culto moderno a los monumentos*, Madrid, Visor, 1987

ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, *Monumentos Pátrios: a arquitectura religiosa medieval - património e restauro (1835-1928)*, Dissertação de doutoramento em História da Arte, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996

RUIZ DE LACANAL, Maria Dolores, *El Conservador-Restaurador de Bienes Culturales. Historia de la profesión*, Madrid, Editorial Sintesis, 1999

SPPC, *Textos Fundamentais, Cadernos SPPC1*, Lisboa, Janeiro 1996

STOLOW, Nathan, *Conservation and Exhibitions – Packing, transport, storage and environmental considerations*, London, Butterworths, 1987

TRINDADE, Maria Beatriz Rocha (Coord.), *Iniciação à Museologia*, Lisboa, Universidade Aberta, 1993

VIOLLET-LE-DUC, E.E., *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVe siècle*, 10 vols., Paris, A. Morel Éditeur, 1854-1868

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1) Avaliação contínua dos alunos de acordo com os seguintes itens:

- a) Participação nas aulas;
- b) Assiduidade;
- c) Uma frequência no final de cada semestre (**100% da avaliação**).

2) Admissão e dispensa de exames:

- a) Todos os alunos inscritos estão automaticamente admitidos a exame;
- b) Os alunos estão dispensados de exame, desde que tenham uma classificação de **10 valores**;
- c) Em situação de exame é obrigatória a realização de orais desde que o aluno obtenha uma classificação entre **8 e 9,4 valores**;
- d) Aquando da realização de provas orais, a nota final corresponderá ao resultado da média aritmética entre a nota do exame escrito e a da respectiva prova oral.

3) Provas de avaliação:

- a) **Frequência** – 2003.01.29 (Quarta-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.
- b) **Exame** – 2003.02.21 (Sexta-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.
- c) **Exame de Recurso** – 2003.09.12 (Terça-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.
- d) **Exame de Época Especial Trabalhador/Estudante** – 2003.09.25 (Segunda-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.

